

Currículo e Educação Musical: uma revisão bibliográfica

Comunicação

Bruno Abramovic
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação - PPGPE
brunoabramovic@estudante.ufscar.br

Fernando Stanzione Galizia
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
fernandogalizia@ufscar.br

Resumo: Esta comunicação apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento vinculada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O objetivo deste artigo é apresentar os resultados parciais da revisão bibliográfica relacionada ao campo do currículo na área da educação musical. Foram analisadas toda a produção de 15 revistas relacionadas à educação musical, à música e a outras linguagens artísticas. A análise contou com uma breve comparação numérica entre os artigos encontrados nas revistas e os relatórios de pesquisa encontrados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Observou-se, a partir dos estudos de SOBREIRA (2014), que Keith Swanwick é um dos principais autores na área da educação musical citado nos estudos sobre currículo. Espera-se que esta comunicação contribua para a construção de outros trabalhos e que fomente o aumento de pesquisas sobre o currículo na área da educação musical.

Palavras-chave: Currículo; Educação Musical; Revisão bibliográfica.

Introdução

Este trabalho apresenta um recorte de uma investigação de mestrado em andamento vinculada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Nesta comunicação, objetiva-se apresentar os resultados parciais da revisão bibliográfica relacionada ao currículo na área da educação musical, mais especificamente no âmbito dos anos iniciais da educação básica. O mapeamento de publicações contou com um processo de busca de artigos em 15

periódicos¹ que envolvem a educação musical, a música e outras linguagens artísticas e, para efeitos comparativos, de dissertações e teses a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Considerou-se os trabalhos encontrados no período de 1989 a 2023 no caso das revistas e de 2000 a 2023 para os relatórios de pesquisa encontrados na BDTD.

Esta comunicação pretende abordar a produção relacionada ao currículo dentro da área da educação musical e, portanto, trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória (PEREIRA, 2013) podendo ser entendida, de acordo com Pereira (2013), como “uma pesquisa a serviço da pesquisa proposta, uma ferramenta, uma etapa dentro de um processo de investigação mais amplo” (PEREIRA, 2013, p. 223). Dessa forma, faz-se necessário reforçar que este artigo possui uma pesquisa de base em fase de construção que tanto orienta os caminhos e as escolhas no processo da revisão bibliográfica como deixa-se influenciar pelos resultados deste estudo. Assim, considera-se pertinente apresentar, antes do processo de revisão bibliográfica, os detalhes da investigação vinculada ao presente trabalho.

O projeto de pesquisa ao qual essa comunicação está atrelada nasce com a publicação, em fevereiro de 2022, do livro “A proposta curricular para o ensino de música nos anos iniciais do ensino fundamental do sistema municipal de ensino de São Carlos” (MACHADO; et al., 2022). Trata-se de um estudo exploratório dentro do paradigma qualitativo e visa-se, como objetivo geral, investigar as relações entre as escolhas dos professores e a proposta curricular e, como objetivos específicos: analisar os objetos de ensino e as habilidades da linguagem musical que os professores julgam ser importantes de serem desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental e as que conseguem atingir em sua prática; e verificar os princípios metodológicos do ensino de música que os professores julgam ser relevantes em sua prática pedagógica.

Mapeamento das publicações

Tendo em vista o vínculo existente entre esta comunicação e a investigação de mestrado apontada anteriormente, considera-se como justificado a pertinência deste

¹ São elas: Revista OPUS da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música; Revista ABEM; Revista Art Research Journal; Revista PerMusí; Revista Hodie; Revista Em Pauta; Revista Brasileira de Música; Revista Orfeu; Revista Música em Contexto; Revista Clave; Revista Ouvir ou Ver; Revista Música em Perspectiva; Revista Ictus; Revista Música; Música na Educação Básica.

trabalho sobre o estado do conhecimento do currículo para a área da educação musical. Ressalta-se que, em certa medida, o presente trabalho replica outros artigos com revisões bibliográficas sobre a temática do currículo na área da música (PEREIRA, 2013; SOBREIRA, 2014). Contudo, espera-se que o processo aqui relatado possibilite uma ampliação das discussões sobre o currículo na área da educação musical, permitindo ao primeiro autor maior apropriação sobre a temática, além de despertar o interesse de outros pesquisadores para o tema. Triviños (1987) esclarece que,

O processo de avaliação do material bibliográfico que o pesquisador encontra lhe ensinará até onde outros investigadores têm chegado em seus esforços, os métodos empregados, as dificuldades que tiveram de enfrentar, o que pode ser ainda investigado, etc. [...] E como dizem Seltiz et alii, a revisão permitirá descobrir as ligações do assunto que lhe interessa com outros problemas, o que, sem dúvida alguma, ampliará a visão sobre o tópico que se pretende estudar (TRIVIÑHOS, 1987, p. 100).

Pereira (2013) complementa que “é essencial que se tenha em mente que o estado do conhecimento não se limita à identificação da produção, sendo fulcral analisá-la e categorizá-la, revelando os múltiplos objetos, enfoques e perspectivas presentes no material inventariado” (PEREIRA, 2013, p. 223).

Apesar desta revisão bibliográfica fazer o levantamento tanto de relatórios de pesquisa como de artigos de revistas, considerou-se que, neste momento, a análise e breve descrição dos conteúdos será focada nos artigos dos periódicos consultados para que as discussões sobre os relatórios de pesquisa possam ocorrer com maior qualidade em outro trabalho ou mesmo na dissertação em desenvolvimento vinculada a esta revisão bibliográfica.

O processo de busca por trabalhos relacionados ao currículo na área da educação musical analisou os sumários de todos os volumes de 15 revistas que tratam da área da música, das artes e da educação musical. Considerou-se todo o acervo de artigos, resenhas, traduções, ensaios, relatos, resumos e outras produções disponíveis nos sites dos periódicos na data de realização da busca – 27 de maio de 2023 – excluindo da análise os editoriais, descrições dos autores, partituras, palestras, apresentações, encartes, homenagens, informações dos expedientes, links para acesso de áudios e vídeos e regras de submissão de



trabalhos. Observou-se um universo de 4218 publicações distribuídas entre as distintas revistas conforme a tabela 1 a seguir.

Tabela 1: Número de produções nas revistas analisadas e período de publicações

Revistas	Quantidade de trabalhos gerais	Quantidades de trabalhos vinculados ao tema	Período das Publicações
OPUS -ANPPOM	559	1	1989 a 2023
ABEM	523	28	1992 a 2023
Art Research Journal	220	1	2014 a 2023
PerMusi	373	1	2000 a 2023
Hodie	539	3	2001 a 2023
EmPauta	88	1	2000 a 2012
Revista Brasileira de Música	257	0	2010 a 2021
Orfeu	216	2	2016 a 2022
Música em Contexto	120	1	2007 a 2019
Clave	113	0	2006 a 2022
Ouvir ou Ver	452	4	2005 a 2022
Música em Perspectiva	122	0	2008 a 2017
Ictus	205	0	1999 a 2021
Música	345	0	1990 a 2022
Música na Educação Básica	86	1	2009 a 2022

Fonte: os autores.

Dentre as 4218 publicações analisadas nos periódicos, apenas 43 artigos tratavam em seus títulos sobre currículo ou indicavam relação com a sigla BNCC. Desse total de 43 trabalhos, 28 (ou aproximadamente 65,12%) são publicações realizadas na Revista da ABEM. A partir da leitura dos títulos dos trabalhos, considerando como crivo de seleção as publicações em português e que tratam do ensino de música realizado por professores com



formação específica para Educação Musical ou ensino de artes dentro da linguagem musical, foram selecionados 24 trabalhos. Com a leitura dos resumos dessas produções, foram considerados pertinentes à pesquisa em andamento vinculada a esta comunicação publicações com abordagens mais voltadas para as escolas brasileiras de educação básica dentro da modalidade regular de ensino fundamental e, preferencialmente, que tratassem dos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, observou-se uma amostragem de 9 trabalhos.

No quadro 1 apresenta-se as publicações da amostra dos artigos selecionados após processo de análise dos títulos e resumos. O quadro aponta que a Revista da ABEM conta com maior número de publicações relacionadas ao currículo na área da música e que o volume 11, número 8 possivelmente representa um dossiê sobre a temática considerando que cinco trabalhos se destacaram na leitura dos títulos, dos quais três foram selecionados após leitura dos resumos.

Quadro 1: Amostragem dos trabalhos retirados das Revistas

Nº	Título	Autoria	Ano	V	n	Revista
1	Considerações sobre diretrizes, currículos e a construção do projeto pedagógico para a área de música	Sônia Tereza da Silva Ribeiro	2003	11	8	ABEM
2	Qual currículo? Pensando espaços e possibilidades	Magali Kleber	2003	11	8	ABEM
3	Um currículo abrangente, sim	Elba Braga Ramalho	2003	11	8	ABEM
4	Normatização, estrutura e organização do ensino da música nas escolas de educação básica do Brasil: LDBEN/96, PCN e currículos oficiais em questão	José Nunes Fernandes	2004	12	10	ABEM
5	Do discurso utópico ao deliberativo: fundamentos, currículo e formação docente para o ensino de música na escola regular	Cecília Cavaliere França	2006	14	15	ABEM
6	A Música no Currículo Oficial: um Estudo Histórico Pela Perspectiva do Livro Didático	Vera Lúcia Gomes Jardim	2012	12	1	Hodie
7	Conexões entre a Educação Musical e o campo do Currículo	Silvia Garcia Sobreira	2014	22	33	ABEM

8	BNCC e Educação Musical: muito barulho por nada?	Maria Cecília Cavalieri França	2020	10	12	Música na Educação Básica
9	Reformas curriculares na educação básica sob três perspectivas: BNCC, mediações estaduais e experiências de ensino de música em escolas públicas	Sérgio Inácio Torres, Ronaldo Aparecido de Matos	2021	6	1	Orfeu

Fonte: os autores.

Para efeitos comparativos, recorreu-se ao banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) onde, através da combinação de palavras-chave² em 34 processos de busca sem uma delimitação temporal e com distintos crivos³ da própria plataforma, foi possível constatar, no dia da busca (27 de maio de 2023), 218 publicações. Destaca-se que a pesquisa por palavras-chave considerou substantivos ligados ao tema “currículo” mas também considerou elementos conectados com os objetivos da pesquisa em desenvolvimento. Com a análise dos títulos das 218 publicações encontradas foi possível selecionar 42 produções que apontavam relação com a temática currículo na área da música e/ou com a área das artes. Destaca-se que, para este artigo, os trabalhos da BDTD não passaram pela fase de leitura de resumos o que provavelmente reduziria muito a quantidade de publicações com real relação ao currículo na área da educação musical.

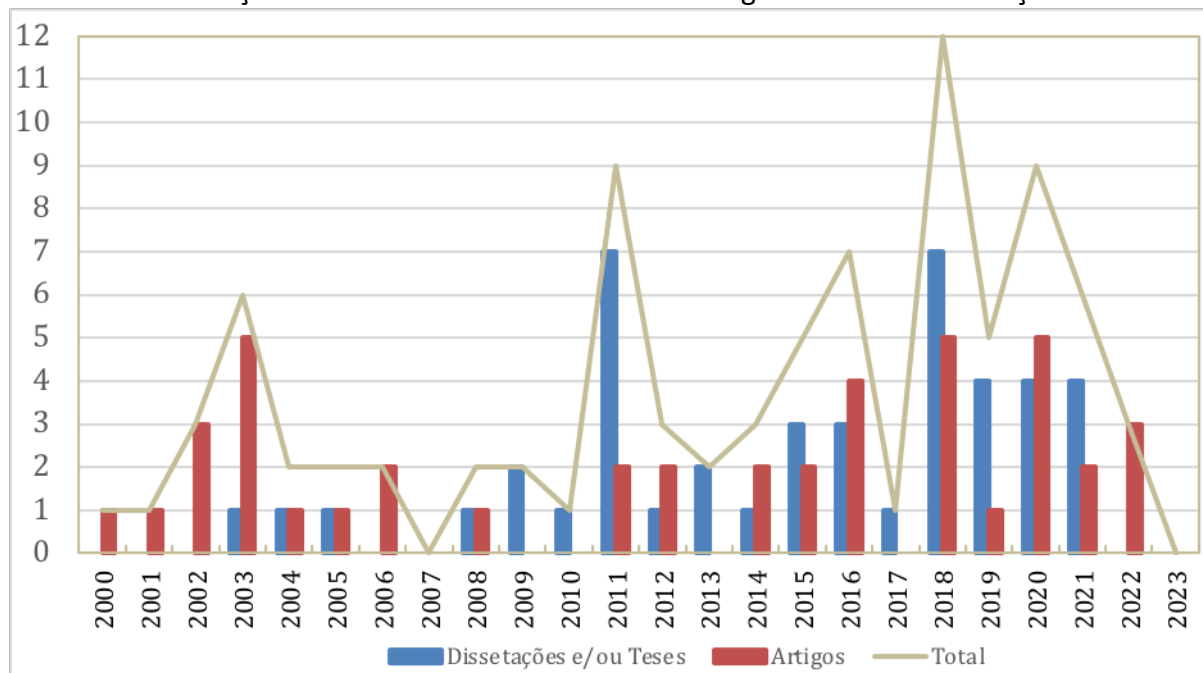
Considerando todas as 43 publicações nas revistas consultadas e todos os 42 relatórios de pesquisa destacados no processo de busca na BDTD, percebe-se um número baixo de investimento sobre a temática do currículo na área da música. Observa-se, entretanto, através desse processo comparativo, uma suposta tendência de crescimento das discussões sobre tal temática. Para ilustrar essa perspectiva construiu-se o gráfico 1 onde consta essas publicações – tanto os 43 artigos das revistas, na cor vermelha, como as 42 dissertações e/ou teses, na cor azul – com a somatória dos trabalhos como traço de tendência na cor marrom. O eixo X indica o intervalo de tempo - os anos entre 2000 e 2023 –

² Essas foram as palavras-chave vinculadas aos objetivos da pesquisa em andamento e que foram utilizadas em diferentes combinações no processo de busca na BDTD: “Currículo”; “Música”; “Anos Iniciais”; “Proposta Curricular”; “Ensino Fundamental”; “Objetos em Música”; “Habilidades em Música”; “Princípios metodológicos”; “Educação Musical”.

³ Crivos utilizados no processo de alternância e combinações de palavras-chave: Todos os Campos; Título; Assunto.

sendo que as primeiras publicações encontradas no processo de busca datam do ano 2000. Já o eixo Y indica a quantidade de publicações dentro dos respectivos anos – entre 0 e 12 trabalhos.

Gráfico 1: Publicações sobre a temática curricular ao longo dos anos sem seleção



Fonte: os autores.

Conjectura-se, a partir dos picos visualizados no gráfico 1, que o primeiro realce de publicações em torno de 2001 a 2006 provavelmente é fruto de fóruns e discussões que teriam como tema o currículo para o ensino de música em suas diferentes perspectivas ou mesmo movimentos legislativos que estavam sob vigília dos educadores e pesquisadores da área da educação musical. Considera-se, portanto, que provavelmente os processos de investigação estão inseridos em contextos históricos e movimentos politizados, que acabam influenciando nas temáticas pesquisadas. O segundo pico que contorna as datas de 2008 a 2012 provavelmente condiz com a implementação da Lei federal 11.769/2008 que alterou o parágrafo seis do artigo 26º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/1996 para que a música adentrasse o componente curricular Arte nas escolas de educação básica como conteúdo obrigatório, embora não específico (BRASIL, 1996, 2008) o que provavelmente incentivou as discussões e produções acadêmicas sobre currículo, conteúdos, didática e outros eixos temáticos. De 2013 a 2017 um novo cume pode ser

apreciado e esse movimento pode ter relação com o parecer nº 12/2013 e a Resolução nº 02/2016 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação CNE/CEB, que orientaram a operacionalização do ensino de música na educação básica (BRASIL, 2013; 2016a) além da Lei federal 13.278/2016 que novamente alterou o parágrafo seis do artigo 26º da LDBEN que passa a considerar que o componente curricular Arte deve envolver, além da música, as linguagens do teatro, dança e artes visuais (BRASIL, 2016b). O maior destaque é apresentado entre os anos de 2017 e 2022 que poderia indicar alguma relação com o momento de implementação da BNCC que oficialmente é promulgada em 2017, passando a estabelecer competências gerais e específicas para orientar o desenvolvimento pedagógico dos conteúdos e currículos escolares (BRASIL, 2017). Vale ressaltar que os currículos derivados da BNCC, como o Currículo Paulista, surgem com o comprometimento em dar seguimento às diretrizes da BNCC mas com atenção às especificidades regionais de âmbito histórico, cultural, econômico e social (SÃO PAULO, 2019).

Discussões curriculares

A tendência apontada no gráfico 1 indica um aumento das discussões tanto em artigos como em relatórios de pesquisa sobre o tema relacionado ao currículo para o ensino de música, principalmente nos últimos 5 anos, sugerindo uma possível relação com a implementação da BNCC e currículos regionais. Essa tendência reforça a perspectiva de construção participativa, dialética e democrática dos currículos regionais, ponto este que já era sugerido em publicações muito anteriores à BNCC e que foram resgatadas a partir desta revisão bibliográfica. Ribeiro (2003), por exemplo, aponta para o currículo como um elemento socialmente e culturalmente construído onde existem inúmeras classes de conhecimento. Ramalho (2003) direciona parte de sua explanação para a formação dos profissionais, ou seja, para o currículo dentro do ensino superior visando a prática dos profissionais da educação musical, questionando o paradigma curricular e incentivando revisões de propostas pedagógicas para que estabeleçam um diálogo entre a universidade, a escola e a comunidade. Kleber (2003), por sua vez, também trata do assunto de forma similar, considerando ainda a perspectiva de múltiplos currículos que deveriam ser coerentes com as realidades em que estão inseridos, contemplando diversas dimensões e,

sobretudo, apoiando-se no diálogo e na construção social. Dessa forma, encontra-se em Ribeiro (2003), Ramalho, (2003) e Kleber, (2003) considerações que fortalecem os preceitos democráticos, o multiculturalismo, a aproximação entre comunidade escolar, universidade e formação docente – apontando, portanto, pontos de relevância – e que fizeram parte da construção e publicação do trabalho de Machado et al., (2022).

A construção coletiva envolvendo profissionais da área e a comunidade escolar pode ajudar e diminuir equívocos por parte de gestores da educação no tratamento dado ao ensino de música. Fernandes (2004) aponta, à época dos chamados parâmetros curriculares nacionais (PCN), que as propostas curriculares elaboradas para o ensino de música por algumas secretarias de educação de diversos estados e algumas capitais, quando elaboradas, apresentam equívocos e falta de fundamentações, o que pode indicar que não há compreensão de como desenvolver tal trabalho ou mesmo que ainda não há uma equipe adequada para planejar como política escolar o ensino de música em algumas regiões. Assim, observa-se no trabalho de Machado et al., (2022) outro ponto de grande relevância, considerando a construção do trabalho e os autores envolvidos.

Jardim (2012) desenvolve seu artigo em torno de uma questão mais musicológica do que educacional. Contudo, estabelece parâmetros para a criticidade sobre as propostas curriculares, sobretudo quando relacionadas a livros didáticos que, principalmente na área da música, poderiam se manifestar como manuais para práticas musicais.

Sobreira (2014), ao abordar as conexões entre o currículo e a educação musical, investe em uma análise sobre a produção da Revista da ABEM e Fundamentos da Educação Musical entre 1992 e 2013, perpassando basicamente pelo mesmo trajeto trilhado neste texto. Os resultados apontados pela autora confirmam a baixa produtividade de trabalhos relacionados ao currículo na área da educação musical. A autora realiza um mapeamento de extrema relevância, apontando autores relacionados às discussões sobre a temática currículo, indicando Keith Swanwick como principal referência dentro das publicações da educação musical no campo do currículo. Segundo Sobreira (2014),

Dentro de toda a produção dos 393 artigos analisados, Swanwick, autor que pode ser considerado de grande influência nas propostas curriculares do ensino de Música no Brasil, é mencionado em 66 artigos. Contudo, em se tratando de teóricos de influência no campo do Currículo, os três autores



mais citados nos artigos analisados aparecem em número expressivamente menor: Paulo Freire, 28; Pierre Bourdieu, 24 vezes; e Gimeno Sacristán, 22. Ou seja, é necessário somar as menções a esses três autores mais citados para se obter um número próximo (74) às apropriações de Swanwick (66) (SOBREIRA, 2014, p. 103).

Além disso, Sobreira (2014) também constata a dificuldade em se delimitar as principais referências no campo do currículo usados em textos da área de educação musical.

Em suas palavras:

Os teóricos reconhecidos no campo dos estudos curriculares não são abordados como referência central na maior parte dos artigos arrolados, aparecendo em menções ou citações pouco exploradas no que concerne às suas contribuições. Caberia, então, fazer a pergunta: quem seriam tais autores? Se for feita a comparação com outra temática, como a da formação docente, por exemplo, os nomes saltam quase que por instinto à mente: Perrenoud, Tardif, Schön, Stenhouse Zeichner, para apenas mencionar os mais citados dentro dos artigos da ABEM. Ou seja, quando se pensa em formação docente em nossa área, recorre-se, em geral, às concepções teóricas de tais autores. Mas sendo o campo do Currículo influenciado por filósofos ou teóricos de outras áreas, não se consegue estabelecer tão facilmente quais seriam as principais referências. Por este motivo, os autores aqui mencionados não foram escolhidos a priori, mas retirados a partir de levantamento feito junto às Referências Bibliográficas dos artigos da Revista da Abem e Fundamentos da Educação Musical. Embora na busca inicial a prioridade tenha sido procurar teóricos alinhados com a linha de estudos que amparou minha pesquisa de doutoramento, não pude desconsiderar outros que pudessem servir de referência nos estudos curriculares. Assim sendo, em primeiro lugar, destaco a aparição de autores ligados mais especificamente à História das Disciplinas Escolares: André Chervel, Antônio Flávio Moreira, Dominique Julia, Graham Vulliamy, Ivor Goodson, Jean Claude Forquin e Tomaz Tadeu da Silva. Sendo esta área muito influenciada por estudos de outras, também considerarei a incidência de teóricos e filósofos não específicos do campo, de reconhecida influência no mesmo. Desta forma, listo em ordem alfabética os autores do campo do currículo encontrados nas referências bibliográficas analisadas: Dermeval Saviani, Edgar Morin, Félix Guattari, Garcia Canclini, Gilles Deleuze, Gimeno Sacristán, Henry Giroux, José Luiz Domingues, Jurjo Santomé, Michel Foucault, Paulo Freire, Pedro Demo, Peter Mc Laren, Pierre Bourdieu, Sandra Corazza, Stephen Ball, Stephen Kemmis Stuart Hall, Thomas Popkewitz e Wilfred Carr (SOBREIRA, 2014, p. 102-103).

Percebe-se, a partir da análise dos textos selecionados, que França (2006) é outra referência dentro da área da educação musical. A autora, dentro de uma perspectiva flexível, rizomática, apresenta uma reflexão sobre as possibilidades frente a prescrições

curriculares e as decisões inerentes a prática pedagógica, podendo se aproximar das ideias de Sacristán (2013, 2017) frente ao “currículo em ação” (SACRISTÁN, 2017) ou “currículo realizado em práticas com sujeitos concretos e inseridos em um contexto” (SACRISTÁN, 2013). A autora aborda o “Projeto Cultural Maria Fumaça: Educação Musical na Escola Regular” e, indicando e contextualizando uma matriz curricular “experimental” que pode auxiliar professores nos processos didáticos, também aborda diferentes formas de discurso educacional.

Em outro texto, França (2020), ao analisar a redação da BNCC, destaca que o documento apresenta grande amplitude de possibilidade e de adaptações a partir de contextos diferentes, reforçando que a BNCC indica possibilidades e caminhos e que, portanto, não deve ser utilizada de maneira mecânica. Segundo a autora,

Considerando, portanto, que a BNCC é um arranjo possível, que matrizes são abstrações, que currículos adquirem sentidos diversos nas interações com os alunos, podemos nos sentir encorajados a dialogar com o documento e a não nos submeter automaticamente e acriticamente a ele (FRANÇA, 2020, p.46).

Contudo, Matos e Torres (2021), observam que, na organização estrutural da BNCC, existe uma hierarquia onde é possível perceber “áreas com especificidades epistemológicas asseguradas e áreas dispostas com um menor grau de importância, alocadas em conjunto, a fim de contribuir para uma área ‘maior’ de conhecimento” (MATOS; TORRES, 2021, p. 6). Vale apontar que França (2020) também destacou, de forma crítica, a relação entre a educação musical e a sua classificação como componente curricular e como linguagem artística. Assim, os autores constatam, a partir do texto da BNCC, uma visão utilitária e generalista para a área das artes, equiparando as diferentes linguagens e subordinando as mesmas à condição de auxiliares para outras áreas do conhecimento. Ressalta-se que Matos e Torres (2021) identificam algum nível de ruptura sobre a perspectiva utilitarista ao analisarem as competências específicas para o ensino de artes e a sua organização através daquilo que a BNCC intitulou “objetos de conhecimento” e “habilidades”.

Considerações Finais

A revisão bibliográfica proposta neste trabalho pôde levantar conhecimentos e referências de grande relevância para os estudos propostos na pesquisa de mestrado que está em desenvolvimento por parte do primeiro autor. Destaca-se, como uma das principais contribuições, o trabalho de Sobreira (2014), que permitiu identificar autores de referência para a área do currículo e constatar na figura de Keith Swanwick uma das grandes referências sobre currículo dentro da educação musical. Além disso, as perspectivas que surgiram com a criação do gráfico 1 abrem espaço para buscar compreender se existe alguma relação concreta entre os momentos das publicações com outros elementos histórico-políticos. Observa-se que, dentro das limitações de uma comunicação de congresso, não foi possível discorrer e articular as referências encontradas na BDTD. Espera-se que este trabalho influencie novas investigações no campo do currículo na área da educação musical.

Referências

BRASIL, *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília. 1996. Disponível em: <<https://x.gd/WR2Q2>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – educação infantil e ensino fundamental*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<https://x.gd/C6l3o>>. Acesso em 24 ago. 2023.

BRASIL, Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. *Parecer CNE/CEB nº: 12/2013*. Disponível em: <<https://x.gd/lvifq>>. Acesso em 24 ago. 2023.

BRASIL, Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. *Resolução CNE/CEB nº: 02/2016a*. Disponível em: <<https://x.gd/M96qn>>. Acesso em 24 ago. 2023.

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. *Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008*. Disponível em: <<https://x.gd/Jj9eY>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. *Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016b*. Disponível em: <<https://x.gd/UFrnl>>. Acesso em 24 ago. 2023.

FRANÇA, Maria Cecília, Cavalieri. BNCC e Educação Musical: muito barulho por nada? *Revista Música na Educação Básica*, v. 10, n. 12, p. 30-47, 2020. Disponível em: <<https://x.gd/go4Og>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

FRANÇA, Maria Cecília Cavalieri. Do discurso utópico ao deliberativo: fundamentos, currículo e formação docente para o ensino de música na escola regular. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 15, p. 67-79, set. 2006. Disponível em: <<https://x.gd/pnVrP>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

FERNANDES, José Nunes. Normatização, estrutura e organização do ensino da música nas escolas de educação básica do Brasil: LDBEN/96, PCN e currículos oficiais em questão. *Revista da ABEM*, v. 12, n. 8, p. 75-87, 2004. Disponível em: <<https://x.gd/iBMOg>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

JARDIM, Vera Lucia Gomes. A Música no Currículo Oficial: um Estudo Histórico Pela Perspectiva do Livro Didático. *Revista da Hodie*. v. 12, n. 1, p. 167-174, 2012. Disponível em: <<https://x.gd/HYm6i>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

KLEBER, Magali. Qual currículo? Pensando espaços e possibilidades *Revista da ABEM*, v. 11, n. 8, p. 57-62, 2003. Disponível em: <<https://x.gd/EOSFz>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

MACHADO, Daniela Dotto; ABRAMOVIC, Bruno; CREMONEZ, Bruno Henrique; SIMÕES, Fábio dos Santos Ekman; MACARI, Fatima Rosacacia Fernandes; YONASHIRO, Keila Cristina Tayra; ZEPON, Maria José Cardoso; LUQUE, Mariana Araujo Parras; FERREIRA, Matheus Augusto Ferreira; PRAZERES, Flávia Costa; BERTAZZI, Cintia. *A proposta curricular para o ensino de música nos anos iniciais do ensino fundamental do sistema municipal de ensino de São Carlos*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022. Disponível em: <<https://x.gd/e7xAy>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

MATOS, Ronaldo Aparecido de; TORRES, Sérgio Inácio. Reformas curriculares na educação básica sob três perspectivas: BNCC, mediações estaduais e experiências de ensino de música em escolas públicas. *Revista Orfeu*. v. 6, n. 1, p.1-25, 2021. Disponível em: <<https://x.gd/cnk7Z>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação: o ensino superior em música como objeto. *Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade*, v. 22, n. 40, p. 221-233, 2013. Disponível em: <<https://x.gd/irdxh>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

RAMALHO, Elba Braga. Um currículo abrangente, sim. *Revista da ABEM*, v. 11, n. 8, p. 47-51, 2003. Disponível em: <<https://x.gd/cmsod>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

RIBEIRO, Sônia Tereza da Silva. Considerações sobre diretrizes, currículos e a construção do projeto pedagógico para a área de música. *Revista da ABEM*, v. 11, n. 8, p. 39-45, 2003. Disponível em: <<https://x.gd/WvvRy>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

SACRISTÁN, José Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

SACRISTÁN, José Gimeno (org.). *Saberes e incertezas do currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013.

SÃO PAULO. Secretaria Estadual de Educação. *Currículo Paulista: educação infantil e ensino fundamental*. 2019. Disponível em: <<https://x.gd/QRaK>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

SOBREIRA, Silvia Garcia. Conexões entre Educação Musical e o Campo do Currículo. *Revista da ABEM*, v. 22, n. 33, p. 95-108, 2014. Disponível em: <<https://x.gd/Hp3Vn>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

